fim, a educação infantil pode e deve dar acesso a diversas formas da linguagem oral e escrita a medida que se oferecem atividades que possibilitem às crianças brincar com a sonoridade das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, manuseando diversos materiais impressos como: livros, revistas, gibis, ouvir e contar histórias, enfim, estar em constante convívio com o mundo da leitura e da escrita.

7 REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Educação infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARIÈS, P. Historia Social da criança e da família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL, BRASÍLIA. LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.1996.

_____.LDB- Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional.1961.

_____.Lei Federal 11.274/06 – Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v.1,2,3. Brasília: MEC SEF, 1998.

_____. Estatuto da criança e do adolescente. Lei 8.069/90. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

_____. Política nacional de educação infantil. Brasília. MEC/SEF, Coordenação de Educação Infantil. Brasília, 1994.

_____.Plano Nacional da Educação. 2001

CORDEIRO. Sandro S. COELHO, Maria das Graças P. Descortinando o conceito de infância: do passado à contemporaneidade. Disponível em: Acesso em: 14/07/2014.

FERRERO, E. Reflexões sobre a alfabetização; tradução Horácio Gonzales (et al.) 24 ed. atualizada - São Paulo:Cortez,2001.

FOREST, Nilza A. Cuidar e Educar: Perspectivas para as práticas pedagógicas na educação infantil. Disponível em: http://.www.icpg.com.br/artigos/rev03-07.pdf. Acesso em: 27/07/2014.

FREINET, É. Nascimento de uma pedagogia popular: os métodos Freinet. Lisboa: Estampa, 1978.

GARCIA, Regina Leite (org.) Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio; Anne Marie Milon Oliveira...[et al.] – 4. ed –São Paulo, Cortez, 2002.

GARCIA, R. L. Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KRAMER, Sônia. História e política da educação infantil.Sonimar C. de Faria;in: Educação infantil em curso. Rio de janeiro:Editora Ravil, 1997.(p.09 a 37).

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCIA MEDEIROS DE AZEVEDO

RESUMO

O presente artigo discorre sobre a Psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, é vista como ação educativa integrada e fundamentada na comunicação, na linguagem e nos movimentos naturais conscientes e espontâneos da criança. Tem como finalidade normalizar e aperfeiçoar a conduta global do ser humano. Utilizar as ações psicomotoras como meio de comunicação através da exploração do movimento consciente, intencional e sensível em sua evolução e formação, sendo considerada como ponto total de apoio das experiências sensório motoras, emocionais, afetivas, cognitivas, espirituais e sociais, como um todo. Estimula a criatividade e as inúmeras formas de movimento por meio de suas práxias (capacidade de realização voluntária de movimentos). Procura ajudar a pessoa na melhor tomada de consciência de seu corpo integrada às emoções, a fim de reencontrar o caminho da comunicação consigo mesma e com os outros.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Educação Infantil; Desenvolvimento global da criança.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo fazer algumas considerações sobre a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, visando o equilíbrio e o desenvolvimento motor e intelectual da criança. A psicomotricidade é a capacidade psíquica de realizar movimentos, não se tratando da relação do movimento propriamente dito, mas sim da atividade psíquica que transforma a imagem para a ação em estímulos para os procedimentos musculares adequados (ASSIS; JOBIM, 2008).

A Importância da função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança, com isto, através de técnicas a serem aplicadas, as crianças terão condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem.

Sendo a Educação Infantil a etapa crucial do desenvolvimento, e partindo do princípio que a criança tem plenas condições de aprendizado desde os primeiros anos de vida, o estudo tem como finalidade compreender o porquê se faz imprescindível o trabalho com a Educação Psicomotora na Educação Infantil para o desenvolvimento global.

Apresentar noção do esquema corporal é um ele-

mento básico indispensável para a formação da personalidade e desenvolvimento da criança. A proporia criança por sua vez percebe-se e também coisas que a cercam, em função de outras pessoas, e sua personalidade se desenvolvem por uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e transformar o mundo a sua volta.

A aprendizagem humana é o resultado de uma experiência motora que posteriormente se conserva no cérebro, através de uma experiência psicológica reflexiva" (FONSECA, 1995b, p. 150).

O método não diretivos que a psicomotricidade e vivenciada por ações práticas fundamentam-se no jogo como ferramenta para o brincar da criança, proporcionando a representação, a imaginação e criatividade. O Trabalho do indivíduo está atrelado em sua totalidade neste espaço lúdico e educativo, permitindo a exteriorização de suas emoções, a interação com o ambiente, com os objetos e com outras pessoas.

Negrine (2002) explica a importância da ação do brincar como elemento motivador a fim de provocar a exteriorização corporal da criança, pois entende que a ação de brincar impulsiona processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

Essas estratégias de intervenções pedagógicas criam, também, condições importantes para a construção de um vocabulário psicomotor amplo e diversificado e servem como melhora das relações da criança com o adulto, com os iguais, com os objetos e consigo mesma.

Jogos e brincadeiras são um componente pedagógico capaz de possibilitar a exteriorização das emoções e sentimentos das crianças, a psicomotricidade vivenciada baseia-se em três objetivos importantes dentro de sua fundamentação: experiência corporal variadas que se dá pela exploração do espaço do corpo e objetos, o estimula a vivencias simbólicas no qual o movimento e realizado como a representação ou imaginação e a comunicação através da oralidade e expressividade que proporciona a socialização. Para o desenvolvimento do processo corporal é necessário que se compreenda o corpo como elemento principal das potencialidades, pois por meio da expressão corporal ocorrem diferentes maneiras de comunicação com os objetos e pessoas que estão em seu entorno.

Segundo Cabral (2001), este corpo inteiro, integrado, que é o objeto da psicomotricidade, pode ser dividido didaticamente em: o corpo como instrumento de ação (funcional), o corpo instrumento de conhecimento (cognitivo), corpo fantasmático e relacional (relações, afeto e sentimentos), corpo social (papéis na sociedade).

O trabalho na educação infantil não integrado com jogos e exploração do espaço e corpo não favorece o pleno desenvolvimento das crianças e podem ocasionar dificuldades futuras.

1.1 PSICOMOTRICIDADE

Mesmo sendo um estudo recente, pode-se verificar que segundo alguns autores a história da psicomotricidade nasceu com a história do corpo, que teve um longo percurso muitas vezes marcado por transformações profundas e reformulações decisivas, que vieram culminar em nossas modernas concepções de psicomotricidade, bem como de compreendê-las (COSTE, 1992; MELLO, 1987).

Para que fosse possível o estudo da psicomotricidade, teve-se a necessidade de recorrer a outras áreas do conhecimento, especialmente as que estudavam o comportamento motor e desenvolvimento humano.

A história da psicomotricidade, representada já um século de esforço de ação e de pensamento, a sua cientificidade na área da cibernética e da informática, vai- nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Está intimidade filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana; um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotora (FONSECA; 1988, p. 99).

Numa síntese histórica, podemos salientar que a origem da Psicomotricidade remonta à Antiguidade, nascendo com a própria história do corpo que veio a sofrer grandes transformações ao longo do tempo, sendo portanto indispensável referir a evolução da mesma (Vieira, Batista, & Lapierrre, 2005). O corpo sempre ocupou um lugar de destaque na cultura grega. Platão afirmava que havia uma separação entre o corpo e a alma, considerando o corpo apenas um lugar transitório da existência humana; Aristóteles (384-322 a.C.) via o homem como uma certa quantidade de matéria (o corpo) moldada numa forma (alma); e Descartes falava do dualismo entre o corpo e a alma – dualismo cartesiano – acrescentando ainda à existência do ser o ato de pensar: "Eu sou uma coisa que pensa, uma coisa da qual toda a essência decorre de pensar" (Sousa, 2004).

A psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o corpo em movimento e em relação seu mundo interno e externo, e está relacionado ao processo de maturação onde o corpo é a origem cognitiva, afetiva e orgânica, se faz importante para o trabalho com crianças na etapa da educação infantil.

Muitos estudiosos voltaram suas pesquisas para a Psicomotricidade. Mas segundo Fonseca (1995b), Henri Wallon possivelmente é o precursor dos estudos direcionados a essa área, pois desenvolveu várias pesquisas e publicou obras no campo do desenvolvimento psicológico da criança.
Em 1925, Wallon estuda o movimento humano e psicofisiológico da vida afetiva, colocando este como instrumento na construção do psiquismo, relacionando-o ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. A psicomotricidade é uma ciência que tem por objeto o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interno e externo. (ALVES, 2003) Segundo Wallon (apud DE MEUR; STAES, 1989, p.9) "o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo".
Para Negrine (1987), a coordenação psicomotora, estrutura-se em duas funções, ou seja, da maturação neurológica progressista (onde os órgãos sensoriais desempenham um papel importante) e a maturação ligada às experiências corporais vividas pelo indivíduo.
O movimento também contribui para o domínio das habilidades motoras que a criança desenvolve ao longo da infância (andar, correr, pular, saltar, etc). Piaget (1992) em sua teoria sobre o desenvolvimento infantil já afirmava sobre uma inteligência motora, que é prática, sendo os movimentos reflexos, e a partir do contato com o ambiente a criança vai construindo um movimento intencional. Todas essas ações fazem com que a criança desenvolva habilidades para a aprendizagem, uma vez que está favorecida pelos estímulos adequados. Esses estímulos, oferecidos pelo ambiente e pelo professor, fazem com que a criança adquira gradativamente uma maior autonomia nos seus esquemas motores, adquirindo novas habilidades. A criança inicia seus movimentos partindo do mais simples ao mais complexo.

1.2 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

A primeira infância corresponde do 0 aos 6 anos de idade, sendo este um período de extrema importância na vida da criança, pois diz respeito ao início do seu desenvolvimento físico, emocional e social (Almeida, 2013). É nesta altura que a autonomia, a socialização, a capacidade de ver o mundo e explorá-lo tornam-se objetivos educativos, procurando-se assim desenvolver estas competências na criança.
De acordo com Airton Negrine a educação psicomotora pode ser compreendida como uma técnica:

> A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva acriança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude de relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).

Através de várias pesquisas, estudiosos do assunto acreditam que a psicomotricidade auxilia e capacita melhor o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares.
Considerando que o nosso mundo é sensorial, um dos primeiros desafios do bebê é organizar, interpretar e integrar informações dos vários sistemas sensoriais, de forma a dar sentido ao que se passa a sua volta". (MAGALHAES & LAMBERTUCCI, 2004, p.299).
Nesse contexto, a integração sensorial se coloca como um processo pela qual o cérebro organiza as informações, de modo a dar uma resposta adaptativa adequada, organizando, assim, as sensações do próprio corpo e do ambiente de forma a ser possível o uso eficiente do mesmo no ambiente. Assim a teoria de integração sensorial foi desenvolvida por Ayres, um terapeuta ocupacional e psicóloga, no qual partiu da premissa que as funções corticais superiores dependem de uma organização neural adequada nos níveis cerebrais subcorticais (UMPHRED, 1994).
A contribuição da integração sensorial no desenvolvimento infantil é essencial, visto que a criança desenvolve a capacidade de organizar inputs sensoriais, capacidade para selecionar, adquirir, classificar e integrar as informações, por meio da experiência com sensações. Através disso, a criança precisa de atividades que envolvam todo esse conjunto para desenvolver e aprimorar a psicomotricidade (motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal). A dieta sensorial são estímulos ambientais que podem ser introduzidos na vida da criança para ajudá-la a funcionar melhor. Recursos sensoriais podem fazer com que a criança acalme ou melhore o nível de alerta necessário para uma melhor aprendizagem. (EDMANS, 2004).
"[...] Todas as nossas ações, não só motoras, mas também processos de
aprendizagem e formação de conceitos, são dependentes da capacidade para interpretar informações sensoriais". (MAGALHAES & LAMBERTUCCI, 2004, p.299). A integração sensorial fornece a base para o aprendizado e a regulação emocional. Deficiências no processamento sensorial e na sua organização podem levar a certos tipos de aprendizado

conceitual e motor. Experiências sensoriais fornecidas dentro do contexto de atividades significativas e que resultem em respostas adaptativas irão fortalecer a integração sensorial, e portanto fortalecer o aprendizado. (BALOUEFF, 2002, p. 507).
A estimulação sensorial é parte fundamental da psicomotricidade, como Fonseca (2004, p. 52) relata que "[...] a integração sensorial da espécie humana inicia-se no útero maternal como pré-requisito do desenvolvimento e da aprendizagem e prolonga-se [...]" com isso, entende-se que desde a fase fetal, o ser humano já é exposto a uma grande quantidade de estímulos vindos do meio exterior, levando-o ao desenvolvimento de suas capacidades. Tendo isso em mente, os canais como a visão, audição, olfato, tato e paladar, tornam-se alguns dos principais condutores de tudo aquilo que vem do exterior, integrando todas as informações e as transmitindo ao cérebro e seus sistemas:

É o cérebro que cabe organizar um sistema de comunicação de milhões de dados para que as respostas adaptativas façam parte do repertório do indivíduo, por meio das quais ele se apropria de aprendizagens não verbais e verbais múltiplas [...]. (FONSECA, 2004, p.52).

A educação do movimento ou a educação psicomotora devem ser vistas sob o aspecto orgânico, motor e psicológico, de maneira integrada, formando uma só unidade psicomotora. O movimento humano é um meio educativo de ação positiva em relação às dificuldades da função psicomotora. Auxilia na formação do caráter e no desenvolvimento da capacidade de resolução das tarefas da vida cotidiana.

Silva (2010) diz que psicomotricidade é a relação entre a motricidade, a cognição e a afetividade. É uma ciência da educação que objetiva educar e desenvolver os movimentos envolvendo as funções da inteligência, além de estudar o homem através do seu corpo em movimento, tanto em relação ao seu ambiente quanto em relação a si próprio, estando presente nos gestos mais simples e tendo como objetivo o conhecimento e o domínio da criança do seu corpo. A psicomotricidade é um elemento essencial e indispensável para o desenvolvimento geral e uniforme e para a aprendizagem da criança.

1.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ser humano, desde o seu nascimento, necessita de estímulos para sua sobrevivência. A Educação Infantil traz um novo caminho e uma nova perspectiva quando se trata do desenvolvimento global da criança, onde se observa a necessidade nas escolas de modo geral e principalmente as de Educação Infantil de um trabalho com qualidade na área motora, para que desse modo a criança vivencie todas as etapas de seu desenvolvimento, sendo atendidas por profissionais receptivos ao processo maturativo e psicoafetivo. A tomada de consciência por parte da criança do seu corpo deve ser algo estimulado e ensinado na escola, pois as bases da educação psicomotora são essenciais para um melhor nível de desenvolvimento das capacidades intelectuais tão exigidas pela sociedade.
Conhecer e registrar o nível motor das crianças é muito importante para o professor, pois como disse Rosa Neto (2002, p.27):

"O padrão de crescimento e de comportamento motor humano, o qual se modifica através da vida e do tempo, e a grande quantidade de influências que os afetam, constituem fomento para diferentes teorias científicas e sustentam a evolução de estudos que se caracterizam pelas técnicas de pesquisa e pelos meios utilizados na obtenção de dados, os quais são elaborados e discutidos como forma de elucidar os diferentes caminhos que perfazem a existência do homem e sua evolução física, orgânica, cognitiva e psicológica. Conceitos, ilustrações e teorias adicionam ao contexto a estrutura necessária para que tais estudos possam legitimar- se e oferecer fundamentos fidedignos sobre as hipóteses que pretendem estabelecer e discutir. É importante lembrar que o
caráter estatístico de nível normal de referência dos testes não engloba o mesmo valor para todas as populações, tendo em vista os aspectos afetivos e sociais".

O que é educativo na atividade motora não é a quantidade de trabalho efetuado nem o registro (valor numérico) alcançado, mas sim o controle de si mesmo obtido pela qualidade do movimento executado, isto é, da precisão e da maestria de sua execução. (ROSA NETO, 2002, p. 17).
O principal objetivo da educação psicomotora não se restringe ao conhecimento da criança sobre uma imagem do seu corpo, ou seja, ela não se prende apenas ao conteúdo, mas auxilia na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, formando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade. De acordo com Angela Maluf, o trabalho que envolve a prática psicomotora está centrado em "uma educação global que, associada aos potenciais afetivos, sociais, intelectuais e motores da criança, amplia a possibilidades de uso significativo de seus gestos e postu-

ras corporais, desenvolvendo assim sua motricidade" (MALUF, 2013, p. 26).

Rosângela Santos (2002, p.4) acrescenta que "a psicomotricidade é a relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção. Assim, ela procura educar o movimento ao mesmo tempo em que envolve as funções da inteligência". Educar pelo movimento exige que os ambientes educacionais instrumentalizem e organizem ações para que o trabalho pedagógico, a cargo do professor na educação infantil, insira fundamentos da educação psicomotora. As atividades psicomotoras são essenciais para que ocorra está construção, pois brincando e explorando o espaço, ela se organiza tanto nos aspectos motor e sensorial, como emocional, ampliando seus conhecimentos de mundo. Neste momento, a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança.

Kyrillos e Sanches completam dizendo que,

"Na Educação Infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então, a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos (2004, p.154)."

O processo da função motora, o desenvolvimento intelectual e o afetivo estão intimamente ligados na criança. A Psicomotricidade quer justamente destacar a relação entre a motricidade, a mente e a afetividade que existe na etapa da Educação Infantil e facilitar o desenvolvimento global da criança.

CONCLUSÃO

A educação psicomotora, antes de ser um método definitivo é um instrumental no contesto educativo, para questionar os problemas da educação da criança pequena, de uma forma mais ampla
Cabe ao docente da educação infantil adotar os princípios e aspectos da educação psicomotora, exercendo seu papel na promoção do desenvolvimento integral do educando. Deste modo o trabalho com essa faixa etária deve ser realizado com bastante desempenho e dedicação pois os estímulos que são internalizados pelo cérebro proporciona diferenças significativas no processo de aprendizagem futuras. O trabalho de psicomotricidade tem o propósito de contribuir para a formação e a estruturação do esquema corporal e tem como meta principal estimular a função do movimento nas diversas etapas da vida da criança a relação, a vivência corporal e a linguagem simbólica são imprescindíveis. A psicomotricidade permite à criança a viver e atuar no seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo. Todavia a psicomotricidade para o desenvolvimento na educação infantil deve estar atrelada a experiências positivas oferecendo-lhe situações, as quais depositem confiança em seu próprio corpo e no seu desenvolvimento motor, e não fazer com que elas vivam momentos desvalorizantes, mas sim dá-las oportunidades de descobrir os melhores meios para que possam testar suas habilidades.

PSYCHOMOTRICITY FOR CHILD DEVELOPMENT

ABSTRACT

This article discusses Psychomotricity for child development, it is seen as an integrated educational action based on communication, language and the child's conscious and spontaneous natural movements. Its purpose is to normalize and improve the global conduct of human beings. Use psychomotor actions as a means of communication through the exploration of conscious, intentional and sensitive movement in its evolution and formation, being considered as a total point of support for sensory motor, emotional, affective, cognitive, spiritual and social experiences as a whole. It stimulates creativity and the innumerable forms of movement through its praxis (capacity for voluntary movement). It seeks to help the person in better awareness of his body integrated with emotions, in order to rediscover the path of communication with himself and with others.

KEYWORDS: Psychomotricity, Early Childhood Education, Global child development.

REFERÊNCIAS

DURÃO, A.G. A importância da integração sensorial no desenvolvimento infantil. 2014. Disponível em < http://www.crefito10.org.br/conteudo.jsp?idc=181>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2020.
FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
FONSECA, Luiz Antônio Miguel. O estatuto da criança e do adolescente e os direitos fundamentais. São Paulo: Edições APMP, 2008.